

## **O papel dos *websites* de cidades tombadas na educação patrimonial (1)**

Eliane Lordello\*

Norma Lacerda\*\*

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é demonstrar o papel dos *websites* de cidades tombadas para a educação patrimonial. O trabalho indaga o papel dessas mídias para a educação patrimonial. Para responder à questão que o motiva, conduz-se pela hipótese de que a descoberta das representações sociais dessas cidades, nos *sites*, contribui para estruturar um conhecimento acerca delas e para a sua educação patrimonial. Pautado por tais questão e hipótese, o argumento fundamenta-se nos seguintes conceitos: educação patrimonial, tal como surge nas teorias e cartas patrimoniais; *websites*, entendidos como os mais novos suportes narrativos das cidades; representações sociais, conforme preconizadas por Moscovici. Assim fundamentado, o artigo apresenta um método para a detecção de representações sociais de cidades tombadas em *websites*. Tal método é aplicado na abordagem empírica do trabalho, que investiga *sites* de duas cidades mineiras patrimônio mundial: Ouro Preto e Diamantina. Detectadas as representações sociais das duas cidades, o trabalho passa a explorar os desdobramentos dessas representações para o conhecimento de tais cidades, e para a sua educação patrimonial. Confirmada a hipótese condutora, e respondida a questão inicial, o artigo conclui pela exposição das principais contribuições dos *websites* para o conhecimento das cidades tombadas. Além disso, expõe desafios colocados pelas novas mídias para os diferentes campos da educação patrimonial.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Representações sociais. *Websites*.

### **The role of preserved cities' *websites* in patrimonial education**

#### **Abstract**

It is the goal of this article to demonstrate the role that websites of respective cities included on UNESCO's World Heritage List plays in patrimonial education. In

response to the question of what motivates this research, the investigation is driven by the hypothesis that social representations of these cities found on websites contribute to the understanding of those cities in the context of patrimonial education. Guided by that hypothesis, the article's argument is grounded in the following concepts: patrimonial education, such as that emerging from patrimonial theories and letters; websites, understood as the most recent narrative illustrations of the respective cities; and social representations, such as those advocated by Moscovici. Through the exploration of the above concepts, this article presents a method of detection for social representations of preserved cities in websites. Such a method is applied in the empirical approach to the research that investigates the websites of two preserved cities in the state of Minas Gerais: Ouro Preto and Diamantina. Once the social representations for each city are found, the article then explores how these representations effect the understanding and patrimonial education of each city. After confirming the initial hypothesis, the article concludes by presenting the principal contributions of the websites in the understanding of the respective preserved cities and by revealing the challenges of new media in the various fields of patrimonial education.

**Keywords:** Patrimonial education. Social representations. Websites.

### **1 Introdução: a educação patrimonial e os *websites***

Em diferentes teorias da restauração, encontram-se referências à necessidade de que a população reconheça e conscientize-se acerca do seu patrimônio cultural. Nessas teorias, tais reconhecimento e conscientização são considerados condições essenciais para que os diferentes povos possam contribuir para a conservação e preservação de seu patrimônio. Essa ideia está presente nas teorias desde os textos oitocentistas de Viollet-Le-Duc (2006) e persiste no curso do tempo, expressa de diferentes formas. Em uma instância mais atual, pode-se considerar, por exemplo, que ela se manifesta na asserção de Brandi (1906-1988) acerca da experiência da obra de arte tomada em sua historicidade presente. Na assertiva brandiana, abaixo reproduzida, podem ser subentendidas as noções de reconhecimento e conscientização na ideia da entrada da obra de arte na consciência pessoal.

(Lembrando que o conceito de obra de arte, em Brandi, inclui os monumentos de arquitetura).

Uma vez estabelecido, com efeito, que a obra de arte de que nos devemos ocupar é aquela que interfere em nossa experiência, em nossa historicidade presente, é evidente que nos devemos ater a questionar a obra de arte na sua atual presença na nossa consciência e, enquanto a interrogamos desse modo, não pretendemos colocar em discussão a sua essência, que consideramos inerente, mas tratá-la como objeto dessa nossa experiência atual. (BRANDI, 2008, p. 124 -125).

As ideias de reconhecimento e conscientização surgem no conceito de educação patrimonial do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) também como objeto da experiência atual, do universo vivido. Isso porque o IPHAN (2009) define a educação patrimonial como “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita aos indivíduos fazer a leitura do universo em que estão inseridos”. Considera-se, aqui, que essa leitura é uma manifestação da entrada na consciência pessoal (retomando termos brandianos) da obra de arte, do patrimônio cultural em todas as suas formas. É nesse sentido que a educação patrimonial pode ser entendida também no primeiro parágrafo do artigo 27 da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial (1972), abaixo transcrito.

1. Os Estados Partes na presente Convenção procurarão por todos os meios apropriados, especialmente por programas de educação e de informação, fortalecer a apreciação e o respeito de seus povos pelo patrimônio cultural e natural definido nos Artigos 1 e 2 da Convenção. (CHAGAS, 1987, p. 12). (2)

É precisamente ao artigo acima que a agência vincula o seu programa de educação patrimonial. “A ideia de envolver jovens na preservação e promoção do Patrimônio Mundial surgiu como uma resposta ao Artigo 27 da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural [...]”, afirma a UNESCO (2009, tradução nossa). (3) Para tanto, a agência desenvolve, desde 1994, o Programa de Educação do Patrimônio Mundial dos Jovens (*Young People’s World Heritage Education Programme – WHE Programme*), doravante chamado, aqui, Programa WHE. Este visa “encorajar e habilitar os tomadores de decisão do futuro para participar da

conservação do patrimônio e para responder às contínuas ameaças que o nosso patrimônio enfrenta” (UNESCO, 2009, tradução nossa). (4)

O Programa WHE é administrado conjuntamente pelo Centro do Patrimônio Mundial e as Escolas Associadas da UNESCO. Segundo a agência, é um programa que provê os jovens com os conhecimentos, habilidades, redes sociais e comprometimentos necessários para envolvê-los na proteção do patrimônio, do nível local ao global. Entre seus projetos e ações consta esta atividade:

Iniciativas de desenvolvimento pela produção material de recurso multimídia educacional, incluindo a edição de um trailer e cinco episódios de uma série de desenhos animados estrelando *Patrimônio*, o jovem ajudante do Patrimônio Mundial. (UNESCO, 2009, tradução nossa). (5)

A atividade antes descrita foi aqui destacada precisamente por sua ênfase nos recursos multimídias, pois a conjugação de texto e imagens com recursos gráficos, animação, áudio e vídeo é uma das características narrativas distintivas dos *sites*. Alguns *sites* apresentam interatividade entre esses recursos, intercalando-os ao texto, tornando muito fluente a narrativa. Além disso, a interatividade propicia a elocução de várias vozes a respeito de um mesmo tema, concedendo à narrativa um caráter polifônico. Tal polifonia, por sua vez, vem ao encontro de outro distintivo com que o Programa WHE se apresenta: o de permitir aos jovens dar voz ativa aos seus interesses. As características multimídias e interativas dos *sites* são em boa medida as responsáveis pela grande atratividade exercida por essas mídias entre os jovens. Embora se esteja enfatizando aqui a educação dos jovens, pelos motivos antes justificados, entende-se que esses mesmos recursos podem participar da educação patrimonial de adultos.

Para as cidades patrimônio mundial, os *sites* oferecem recursos de exposição multimoda e multifária, e, ao mesmo tempo, de interação entre várias cidades, e delas com os internautas, inclusive de modo simultâneo. Os *sites* facultam às cidades grande rapidez de veiculação e amplitude de difusão na *Web*, contribuindo para a reprodutibilidade de seu patrimônio, com gigantesca propagação. Por sua

rapidez em difundir informações sobre o patrimônio, a *Web* o insere em novas temporalidades, propiciando-lhe novas formas de apropriação.

A veiculação na *Web* amplia a partilhabilidade do patrimônio e pode promover a interação entre os sítios tombados, a produção coletiva de informações sobre eles e aumentar a sociabilidade entre os seus moradores e internautas. No entanto, a coletivização dos monumentos, miniaturizados por diferentes técnicas e difundidos na *Web*, não desfaz o encantamento da sua presença física. Portanto, não concorre com a arquitetura, realidade cuja efetuação é o espaço. Ao contrário, percebe-se que o conhecimento prévio do acervo patrimonial, por meio de *sites* e diversas mídias da *Web*, instiga os internautas para a fruição física do patrimônio.

Entende-se que tudo o que foi acima exposto demonstra uma vinculação proficiente entre a educação patrimonial e os *websites*. Neste artigo visa-se precisamente demonstrar o papel dos *websites* de cidades tombadas para a educação patrimonial. Tendo os *sites* como campo empírico de investigação, indaga-se o papel dessas mídias para a educação patrimonial. Reflete-se que a educação patrimonial sobre cidades tombadas será tanto mais profunda nos *sites* quanto mais próxima estiver dos conteúdos e da experiência cultural dessas cidades. A hipótese condutora e que leva a fundamentar a abordagem empírica das cidades nos *sites* pela teoria das representações sociais é a seguinte: a descoberta das representações sociais de cidades tombadas, nos *sites*, contribui para estruturar o conhecimento acerca delas e a educação patrimonial nessas mídias.

A fundamentação desta pesquisa inicia pela abordagem da teoria das representações sociais, focalizando os passos metodológicos por ela sugeridos e o método montado para a abordagem empírica aqui proposta. Em seguida, é feita a análise dos *sites*, e a reflexão sobre as representações e sentidos encontrados. Baseado nessa reflexão, tais representações e sentidos são relativizados quanto aos critérios de tombamento das cidades e seus possíveis incrementos para a educação patrimonial.

## **2 Teoria das representações sociais e método para o estudo de cidades em *sites***

O conceito de representações sociais participa da teoria assumida pelo psicólogo romeno Serge Moscovici. O fato de constituir uma ordem orientadora, um código nomeante e classificador é o que caracteriza essencialmente uma representação social, segundo Moscovici. Essa formação social do pensamento que constitui a representação social permite contatar o saber circulante acerca de objetos, assuntos, cidades. A teoria em pauta possibilita ainda detectar a existência de um senso comum e acessá-lo.

No respeitante às cidades tombadas, o estudo das suas representações sociais é também um meio de desvendar os possíveis aportes dessas representações para a compreensão do patrimônio mundial. Por tudo isso, considera-se tal teoria pertinente para a abordagem das cidades tombadas e para a educação patrimonial. Para efeitos deste trabalho, sintetiza-se o estudo da teoria pelo enfoque dos passos metodológicos por ela indicados para a abordagem empírica dos *sites*. Doravante são sumarizados os principais pressupostos metodológicos dessa abordagem:

1. Descartar o preestabelecimento de categorias, evitando induzir a detecção das representações sociais, pois são as próprias representações que, uma vez captadas, podem demarcar categorias, grupos, ensina Moscovici (2004).
2. Deixar falar os textos, sons e imagens, interpretando-os por algum método (no caso deste trabalho, pela análise do discurso) e arguindo-os para detectar, ali, a presença ou não de representações sociais. Vale lembrar como basicamente se explicita uma representação social, segundo Sá (1998, p. 68): em uma “[...] modalidade de saber gerada através da comunicação na vida cotidiana com a finalidade prática de orientar os comportamentos em situações sociais concretas [...]”.
3. Valorizar ao máximo possível uma base descritiva dos fenômenos de representação social captados nos *sites* (seguindo a orientação teórica de Moscovici). Ao estudar representações sociais, é possível achar elementos que

gravitam em torno delas, sem que necessariamente formem um senso comum, ou consenso, possibilidade que leva ao quarto pressuposto.

4. Descobrir e, posteriormente, descrever os diversos elementos que gravitam em torno das representações sociais, e que podem ser por elas revelados, tais como sentidos e referências. Jodelet (2001, p. 21) enfatiza a riqueza dos fenômenos de representação social, que permitem desvendar os diversos elementos, tais como os “[...] informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens [...]”.

5. Articular elementos afetivos, mentais e sociais, pressuposto também sinalizado por Jodelet (2001) e integrar “– ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação – a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideativa sobre a qual elas têm de intervir” (2001, p. 26).

Os *sites* analisados neste artigo foram destacados do recorte de 28 *sites* da tese de doutorado *Sete Cidades: um estudo das representações sociais das cidades brasileiras patrimônio mundial na Web*. Esse recorte foi formado em um percurso metodológico que compreendeu a visita a 700 *sites* e o estudo de 215 para escolher os de mais completo conteúdo. Os fundamentos supracitados embasam igualmente a definição do recorte do estudo de caso aqui exposto. Cumpre notar que, também para este procedimento, não se pode partir de categorias preestabelecidas, o que se aplica a qualquer tipo de categorização (de natureza, de temática, etc.).

A pesquisa em representações sociais deve iniciar-se por uma observação do fenômeno que se quer estudar, para verificar a pertinência de seu estudo como representação social, conforme Sá (1998). Seguindo tal orientação, o método desta pesquisa empírica e, mais especificamente, da análise dos *sites* da amostra iniciou-se por uma leitura desses *sites*. No caminho maior que é o método, esse passo está totalmente de acordo com a teoria moscoviana e afina-se com o seu principal conceito, o de senso comum. Isso se justifica pelo fato de que a leitura é uma atividade imbuída das próprias experiências pessoais, significações e senso comum. Como explica Manguel (2001, p. 53),

[...] ao seguir o texto, o leitor pronuncia seu sentido por meio de um método profundamente emaranhado de significações aprendidas, convenções sociais, leituras anteriores, experiências individuais e gosto pessoal.

Apoiado por tais reflexões e pela fundamentação antes exposta, o método aqui adotado para a análise dos *sites* compreende os seguintes procedimentos:

1. Detecção das representações sociais e/ou sentidos prevalentes em cada um dos quatro *sites* de cada cidade, pela análise de seu conteúdo, a qual adota o método de análise do discurso. Este procedimento permite obter as representações, ou sentidos prevalentes, de cada *site*, especificamente, para uma dada cidade. Cabe aqui uma breve diferenciação entre sentido e representação social. Conforme Lalande (1999, p. 1003), o sentido, em termos gerais, é “o que quer dizer”, o que comunicam ao espírito uma palavra, uma frase ou qualquer outro signo que desempenhe um papel semelhante”. Um sentido é também o “valor objetivo de um signo”, ensina Lalande, podendo, assim entendido, corresponder a uma definição. Basicamente, pode-se diferenciar uma representação social de um sentido pela capacidade da primeira de ancorar e objetivar diversos sentidos. Recordar-se que uma representação social, segundo Moscovici (2006, p. 108, tradução nossa) (6), é capaz de absorver uma série de significações pelo processo de objetivação, entre as quais podem ser incluídos sentidos vários.

2. Análise comparada das representações e/ou sentidos (detectados no procedimento anterior) relativamente aos critérios de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial. Este procedimento permite avaliar se tais representações e/ou sentidos se refletem nos critérios, se os corroboram ou reforçam.

3. Análise dos possíveis desdobramentos de tais representações e/ou sentidos relativamente aos critérios da UNESCO, para a educação patrimonial sobre as cidades.

Embora se tenha notado que muitos trabalhos de representações sociais optem por enunciar os sentidos em torno de seus objetos, em lugar de declarar as suas representações, optou-se, aqui, por evidenciá-las, sempre que se apresentem. Para

o embasamento do método da análise do discurso, foram pesquisados autores referenciais e convocados dicionários diretamente dedicados ao método, ou a ele respeitantes. As obras de referência são Charaudeau e Maingueneau (2006); Moisés (2002); e Lalande (1999). Para subsidiar a teoria das representações sociais na análise das imagens foram adotados os referenciais de Bachelard (1988, 1990, 1998, 1999, 2001), e Barthes (1984). Para alcançar os sentidos detectados em seus significados correntes, recorreu-se a dicionários de português, considerando o caráter de saber incorporado ao cotidiano (caráter que participa das representações sociais e dos sentidos a elas associados).

A análise limita-se às páginas do *site*, não abarcando os *links* para outros *sites*, o que inviabilizaria o trabalho, pois o percurso por *links* é infinito. A seguir, apresenta-se a análise, na ordem de tombamento das duas cidades – Ouro Preto, 1980; Diamantina, 1999.

### **3 Análise dos *sites* das cidades mineiras**

#### **3.1 Ouro Preto**

A história de Ouro Preto imbrica-se com a história do ouro no Brasil. Originalmente chamada Villa Rica, tal como constituída pela Carta Régia de 8 de julho de 1711, recebeu o nome de Ouro Preto em 1823, quando da elevação da Villa Rica a cidade. Primeira cidade brasileira tombada pela UNESCO, Ouro Preto recebeu o título em 5 de setembro de 1980.

Cidades Históricas Brasileiras ([www.cidadeshistoricas.art.br/ouropreto](http://www.cidadeshistoricas.art.br/ouropreto)), em sua versão dedicada a Ouro Preto, é o *site* destacado para a cidade. Em seu conjunto, incluído o projeto gráfico, ele explora ao máximo as possibilidades do formato *site* como suporte narrativo de cidades. Dito de outro modo: narra-a de modo multimídia, pois a descreve em textos, fotografias, mapas interativos, áudios de músicas ligadas à cidade, vídeos, videocrônicas, *webdocs* (documentários temáticos em vídeo).

A página inicial deste *site* traz ao centro belas fotografias de Ouro Preto, sendo fixa a do topo, que acompanha o nome da cidade, e as três demais, mutáveis em fração de segundos. Na coluna da esquerda, reúne todo o conteúdo principal de história e

cultura. Seu primeiro bloco, Primeira Impressão, é composto de uma página nomeada Diário de Bordo e de galerias de imagens. Pode-se dizer que tal bloco funciona como um aperitivo, pois atua como uma introdução sintética à cidade, atraindo o internauta para maior exploração do *site* e da cidade. No caso de Ouro Preto, as cores prevalentes no *site* são o azul, no fundo, e o lilás, nos destaques, como pode ser visto em sua página inicial.



Figura 1 – Página de abertura do site Cidades Históricas Brasileiras/Ouro Preto. Fonte: Cidades Históricas Brasileiras/Ouro Preto. Disponível em: <http://www.cidadeshistoricas.art.br/ouropreto>. Acesso em: 6 jan. 2008.

Nos estudos sobre cores, o azul é comumente associado à nobreza e à espiritualidade, sendo o firmamento um dos seus significados no sentido figurado. O lilás é tido como a cor da filosofia, e também relacionado à espiritualidade. (7) De um modo simbólico, essas cores são indicativas de dois dos sentidos prevalentes no *site* para a cidade: a sofisticação e a religiosidade. O terceiro sentido sobranceiro no *site* é o de ideal, flagrante, por exemplo, nas constantes referências ao histórico de lutas e aos próceres da cidade, como adiante será detalhado.

Todos os três sentidos convergem para a representação social de cultura, que preside a abordagem da cidade no *site*, sendo a cultura vista aí, primordialmente, como algo que eleva, enleva e faz a cidade transcender ao tempo. Assim, manifesta-

se, no *site*, em um de seus sentidos correntes, citados por Houaiss (2001, grifo nosso): “[...] o cabedal de conhecimentos, **a ilustração**, o saber de uma pessoa ou grupo social [...]”. Nesse sentido, a cultura remete ao repertório ilustrado que destaca uma cidade na forma de uma distinção, ressaltando, por exemplo, os dons de seu povo, seu repertório musical e artístico.

Em sua manifestação no *site*, essa representação social pode ser entendida também pela noção de cultura dos etnólogos, “que engloba o conjunto do que cada ser humano aprende enquanto membro de uma dada sociedade”, segundo Warnier (2003, p. 31). Trata-se, no caso, de uma qualificação que remete aos conhecimentos e práticas historicamente manifestas na cidade, a exemplo do garimpo, da ourivesaria, da cantaria, da escultura em pedra, da musicalidade.

Doravante passa-se a demonstrar os sentidos de sofisticação, religiosidade e ideal, ilustrando-os por alguns dos contextos em que se revelam no *site*. A sofisticação surge nas diversas páginas que reúnem os assuntos de arquitetura, pintura, escultura, música, teatro, literatura e biografias. Nelas, tais assuntos são mormente vinculados à ligação com Portugal, à educação do gosto e à vida social elegante da cidade no século 18. Desponta igualmente no setor multimídia, sobretudo nos vídeos sobre o Centro Histórico e a Igreja de São Francisco de Assis, e na videocrônica sobre o pintor Guignard.

Vale dizer que a sofisticação é tomada no seguinte sentido, dado por Houaiss (2001): “[...] grande cultura, conhecimento e competência num determinado campo do saber ou do fazer; profundidade, sapiência [...]”. No caso dos perfis, por exemplo, patenteia-se nas repetidas recorrências à filiação clássica dos biografados. Entre os seus muitos testemunhos nesse âmbito, destaca-se a introdução à biografia do inconfidente e poeta setecentista Cláudio Manuel da Costa, a seguir:

Contemporâneo da Arcádia Lusitana, fundada em 1756, o escritor procura equilibrar sua forte vocação barroca à tendência neoclassicista [sic]. Por outro lado, introduz elementos locais em sua poesia, buscando adaptar a descrição da paisagem natal ao modelo retórico árcade. (CIDADES Históricas Brasileiras/Ouro Preto, 2008).

O significado da religiosidade, por sua vez, transverbera nas páginas sobre arquitetura, monumentos religiosos, pintura, escultura e música (nesta, nos perfis dos músicos e nos áudios musicais). Comparece, ainda, nos vídeos sobre a Semana Santa, a Igreja de São Francisco de Assis e a Vista Geral da Cidade. Neste último, pelo enfoque das igrejas e das suas festividades e nas recorrentes cenas com água, forte componente da simbologia religiosa, amplamente citada em textos sagrados e usada em celebrações e ritos. Além disso, em muitos momentos, esse significado surge imbricado com o de sofisticação. Entre as ilustrações dessa imbricação, selecionou-se a passagem abaixo, do texto A vida social e a Casa da Ópera em Vila Rica, de Cristina Ávila, constante da página Vida Social.

Desse convívio permanente entre arte e religião, associado ao apogeu da produção aurífera entre 1730 e 1760, resulta um ambiente propício à expansão das artes. O barroco, difundido em toda a colônia, vai contribuir decisivamente para a perpetuação da fé, seduzindo os fiéis com sua força plástica expressionista. (ÁVILA, apud CIDADES Históricas Brasileiras/Ouro Preto, 2008).

O significado de ideal surge no *site* em uma de suas acepções correntes, como aquilo que é objeto da mais alta aspiração, e “alvo supremo de ambições ou afetos”, conforme Houaiss (2001). No âmbito das imagens, o significado de ideal comparece fortemente na videocrônica intitulada O Duelo e no *webdoc* Rebeliões em Ouro Preto. Tal significado é igualmente acionado no conteúdo referente à história da cidade, da Inconfidência Mineira e de seus próceres, e nas biografias. Nesse âmbito, o ideal é perceptível, entre outras oportunidades, na menção abaixo, que o associa diretamente à cultura, transmitindo-a como cabedal dos inconfidentes.

O inconformismo com a situação econômica, as informações sobre as revoltas na França e na América do Norte e a ideologia iluminista infiltrada na sociedade mineradora fazem nascer no seio de Vila Rica a consciência revolucionária. (CIDADES Históricas Brasileiras/Ouro Preto, 2008).

Além dos âmbitos de emergência dos significados de sofisticação, religiosidade e ideal, antes destacados, todos os demais blocos do *site* reforçam a representação social de cultura, mesmo nos conteúdos cujos títulos não citam diretamente os aspectos culturais. Entre os títulos que não citam diretamente tais aspectos, é

significativo o de Biografias, que contempla perfis dos nomes fortes das manifestações culturais locais, alguns dos quais já citados nesta análise. Nesse título, o sentido de cultura manifesta-se nas biografias de personagens da arquitetura, das artes, da literatura, da música e demais manifestações culturais. Igualmente pronuncia-se nos seus *links* para textos e imagens complementares.

Corroboram as ideias acima expostas os recursos multimídias apresentados no *site*. Os áudios de música dita colonial vinculados à cidade, os vídeos, as videocrônicas e o *webdoc* repercutem o repertório cultural da cidade, acionando a representação social de cultura. Concluindo, pode-se afirmar que, direta e indiretamente, o conteúdo do *site*, em todos os seus assuntos, em sua forma e seus recursos multimídias, evidencia a representação social de cultura. É a cultura o que funciona como o código nomeante e classificador da cidade no *site*, retomando alguns dos termos com os quais Moscovici (2004) define uma representação social.

Evidenciados sentidos e representação social, segue-se por discorrer sobre o estatuto do tombamento mundial no *site*. O título surge pela primeira vez na página Diário de Bordo. Nesta, ele aparece na advertência de que o futuro da cidade depende dos cuidados atuais, preocupação reforçada na assertiva de que a UNESCO já ameaçou retirar-lhe o título. No mesmo bloco, é destacado em legenda na primeira fotografia da galeria de imagens nomeada Passeio pela Cidade. “Patrimônio Cultural da Humanidade, a cidade de Ouro Preto preserva um dos maiores acervos barrocos do mundo” é o teor da legenda, correspondendo a uma fotografia panorâmica da cidade.

A área tombada é acionada pelos significados prevalentes no conteúdo, em especial pelos de sofisticação e de religiosidade, e codificada pela representação social de cultura, inclusive nos recursos multimídias. Além disso, o título da UNESCO por si só comparece já no primeiro bloco do *site*, sendo diretamente vinculado ao acervo da cidade, como visto acima. Por tudo isso, pode-se considerar que o título participa da representação social de cultura da cidade no *site*. Com essas constatações, encerra-se a reflexão acerca deste *site*, e passa-se ao *site* da cidade de Diamantina.

### 3.2 Diamantina

A história de Diamantina liga-se à descoberta e posterior exploração de copiosas jazidas de diamante, no início do século 18, na região da nascente do Rio Jequitinhonha, onde já prosperavam arraiais de garimpo de ouro. Motivada pelo crescimento dos arraiais em decorrência dessa descoberta, a Coroa Portuguesa implantou, em 1731, a Demarcação Diamantina. Era um regime especial de administração que incluía o Arraial do Tijuco (futura Diamantina), tendo por sede a Vila do Príncipe (atual Serro), conforme UNESCO (2004).

Posteriormente, para reforçar o controle sobre as minas, o Marquês de Pombal instituiu o Regimento dos Terrenos Diamantinos, que manteve o Arraial do Tijuco subordinado à Comarca do Serro. Essa subordinação só viria a ser suprimida em 1832, sendo o Arraial do Tijuco elevado a vila, vindo a receber o nome de Diamantina seis anos depois, quando guindada a cidade. Em 4 de dezembro de 1999, Diamantina recebeu o título de patrimônio mundial, atinente ao conjunto arquitetônico e urbanístico de seu Centro Histórico.

Embora a rede Cidades Históricas Brasileiras, da qual participa o *site* analisado para Ouro Preto, mantenha *site* também para Diamantina, optou-se por analisar um *site* diferente para essa cidade. Tal opção visa demonstrar que a abordagem apropriada à educação patrimonial surge em *sites* de diferentes naturezas.

O *site* analisado para Diamantina é o Descubra Minas ([www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br)), mantido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Minas Gerais (SENAC/MG). Na página de informações sobre o *site*, ele se apresenta como o “[...] mais completo sistema de informações turísticas sobre Minas Gerais na Internet [...]”. Completando tal assertiva, externa seu escopo, que pode ser entendido como a meta a ser alcançada pelo *site* Descubra Minas (2008): “[...] Cumprindo sua precípua função educativa, informativa e promocional, o Portal disponibiliza para o mundo toda a riqueza natural, humana e cultural das nossas Minas Gerais [...]”.

As páginas para todas as cidades mineiras abordadas seguem um mesmo padrão de projeto gráfico e assuntos. Suas páginas iniciais trazem sempre, no princípio do texto, uma foto da cidade, que muda de tempos em tempos, sob efeito de animação.

Com as entradas de pesquisa adotadas neste trabalho, o *site* abriu direto na sua página de apresentação para Diamantina



Na abordagem de Diamantina no *site*, três sentidos são pronunciados de modo mais proeminente: o esplendor, o aventureirismo e a tradição. Dentre os três, o que assoma como representação social da cidade é a tradição, sobretudo por ser ela traduzida em uma prática que implica, inclusive, o significado de aventureirismo. Assim sendo, a tradição atende ao que Jodelet (2001, p. 27) distingue como o diferencial do estudo das representações: o fato de envolver “[...] a pertença e a participação, sociais ou culturais do sujeito [...]”.

Como se verá, em todas as formas com que a tradição se manifesta no *site*, ela encampa os significados de continuidade e transmissão e refere-se a atividades que os processam. Os outros dois sentidos (esplendor e aventureirismo), todavia, funcionam como dois conjuntos sob os quais podem ser reunidos os principais significados e definições da cidade. Doravante passa-se a abordar os dois sentidos, começando pelo de esplendor, e conclui-se pela representação social de tradição.

O esplendor aparece na definição do sítio natural de implantação da cidade, pejado de diamantes. Manifesta-se, por exemplo, na qualificação com que o *site* descreve como a notícia do aparecimento do diamante seria posteriormente repassada a Portugal: “fabulosa descoberta”. Na expressão do resultado da trajetória histórica da cidade desde então, cuja súpula fora narrada na primeira página de Diamantina no *site*, o sentido de esplendor também comparece. Tal resultado é definido pelo patrimônio cultural da cidade, sendo expresso pelos significados de extraordinário, autêntico e excepcional, donde seu caráter esplendoroso. O sentido de esplendor surge também no respeitante ao sítio circundante, ora não mais se referindo à riqueza de diamantes, mas à sua beleza natural. É o que denotam a descrição de sua hidrografia como “surpreendente” e a súpula de seus aspectos paisagísticos como dotadores de uma “beleza cênica única” à cidade.

Outra forma de manifestação do esplendor da cidade no *site* é a relativa à sua sociedade, no tempo do auge da atividade diamantina. Nesta forma, o sentido de esplendor surge pelos significados de refinamento, bom gosto e sociabilidade com que aquela sociedade é descrita no *site*. Igualmente reveladora do esplendor como sentido proeminente da cidade no *site* é a própria conclusão de sua primeira página: “[...] Os sinos de Lisboa prediziam uma cultura brilhante que iria florescer nos sertões das Gerais [...]”.

Mais uma forma de manifestação do sentido de esplendor relacionado à cultura local no auge da atividade diamantina e acionado pelo significado de refinamento da sociedade local à época revela-se nos perfis de personalidades da cidade. Especialmente representativos desse sentido são os seguintes perfis: do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1902–1976); do compositor e músico Lobo de Mesquita (José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, ?–1805); do pintor e Guardamór José Soares de Araújo (1723–1799). O primeiro transfere para sua cidade o prestígio de ser ela sua terra natal e o esplendor de seu cargo de Presidente da República. Os dois últimos são referidos pela excelência de seus trabalhos, que abrilhantam, respectivamente, a musicalidade e as artes e arquitetura da cidade, contribuindo para o refinamento a atribuído a Diamantina.

O sentido de aventureirismo é manifesto em várias recorrências no *site* ao garimpo, às bandeiras em busca do ouro, que adentravam a região do Jequitinhonha guiando-se pelo Pico do Itambé, e pela posterior descoberta do diamante e suas implicações. É também referido pela presença no *site* de transcrições de documentos históricos da Coroa Portuguesa para controlar as atividades de garimpo e comércio de diamantes. Entre as transcrições, consta a do Livro da Capa Verde, instrumento legal da instituída Extração Real, tipo de administração em que a Coroa Portuguesa passava a explorar os diamantes. Os perfis de algumas personalidades também evocam o aventureirismo, a exemplo desta descrição do escravo Isidoro:

Isidoro foi uma das vítimas do violento sistema repressivo que vigorou no Distrito Diamantino. Sabe-se que era um escravo fugido que acabou por dedicar-se à garimpagem. Nesse período, garimpeiros eram pessoas que mineravam clandestinamente, sofrendo grande perseguição da administração local. (DESCUBRA Minas, 2008).

A representação social de tradição é o que perpetua os sentidos de esplendor e aventureirismo acionados para a cidade. Ela é denotada, sobretudo, pelos episódios legendários relatados no *site* e pelo significado de transmissão, em especial, pela musicalidade. É denotada também pelo artesanato e pelos hábitos de plantio e culinária. Entre os casos em que se manifesta na musicalidade, o sentido de tradição pode ser bem ilustrado pela apresentação das serestas feita pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, constante do menu sobre música do *site*: “[...] As músicas que vão ouvir agora pertencem ao repertório das serenatas, que Diamantina está habituada a ouvir, há 200 anos [...]”. É também confirmada pelo seguinte trecho do menu sobre manifestações culturais:

A seresta em Diamantina é uma tradição secular. O uso deste gênero poético fez da cidade um famoso centro musical. Juscelino Kubitschek foi o maior divulgador da arte e da cultura típica popular diamantinense. (DESCUBRA Minas, 2008).

No campo do artesanato, a tradição é textualmente citada na narrativa sobre as joias de cascas de coco com incrustação de ouro, referidas por sua longevidade, cuja origem remonta a 1870, informa o *site*. Seu reconhecimento no *site*, como atividade transmitida e perpetuada no tempo e ainda presente em Diamantina, manifesta a representação social de tradição. Quanto aos hábitos de plantio e culinária

tradicionalmente mantidos na cidade, são mencionados por sua antiguidade na referência dos relatos de viajantes, como a abaixo exposta:

Os viajantes estrangeiros, em seus diários, já faziam referências de que na região de Diamantina, desde o século XVIII, foram plantados pêssegos, marmelos, figos, cidra, pêras e até maçãs. Plantaram também batata, ervilhas, couve, alface e salsinha. (DESCUBRA Minas, 2008).

Ainda nesse setor, a tradição surge também pelas menções aos chamados “tipos típicos” da cidade: “[...] tropeiro, carreiro, colhedor de ervas medicinais, vendedores de frutas e verduras [...]”. São tradicionais por sua continuidade no tempo e por sua presença no cotidiano diamantinense; portanto, o significado de típico, a eles atribuído, é ancorado pela representação social de tradição. Ademais, a representação social de tradição é também refletida pelos perfis de alguns dos personagens diamantinenses. É o caso do escravo Isidoro, que, segundo narrativa do *site*, confrontou a proibição de garimpo aos escravos, tornando-se lenda entre os locais e mártir evocado em preces, por sua coragem.

Por fim, neste *site*, a própria origem da cidade recebe tratamento legendário, confirmando o seu entendimento pela representação social de tradição. É o que atesta o menu de lendas, na página Origem do Arraial do Tijuco, que resgata uma lenda do folclore brasileiro acerca da cidade. Nela, a origem de Diamantina é narrada em termos legendários, até com a intervenção de um animal banhado em ouro, colorindo-lhe com tons mitológicos. Repercute, assim, antigas lendas de cidades originadas a partir de mitos com animais, como Roma, referendando a tradição como representação social da cidade.

Expostos os sentidos proeminentes e a representação social que os abarca, segue-se por abordar o título da UNESCO no *site*. As entradas do título no *site* revelam sua associação com sentido de esplendor da cidade, como comprovam as duas passagens abaixo. A primeira consta da página de abertura do *site* para a cidade, que, como foi dito antes, relaciona o título à trajetória histórica de Diamantina, sendo o esplendor referido pelos significados de extraordinário, autêntico e excepcional.

Dessa trajetória, nasceu um extraordinário patrimônio cultural que, merecidamente, hoje é Patrimônio Cultural da Humanidade. Autêntica e excepcional, tanto nos atrativos histórico-culturais e naturais, quanto pelo seu povo. (DESCUBRA Minas, 2008).

A segunda, constante da página Circuitos/Diamantes, relaciona-o tanto ao esplendor, diretamente citado, quanto à representação social de tradição, referenciada pelas suas manifestações culturais.

Este circuito tem o privilégio de possuir um Patrimônio da Humanidade – a magnífica Diamantina, que ganhou o título devido ao esplendor da arquitetura e de suas universais manifestações culturais. (DESCUBRA Minas, 2008).

Cabe aqui uma breve distinção entre cultura, representação social detectada no *site* de Ouro Preto; e tradição, detectada no *site* de Diamantina.

No *site* de Ouro Preto, a representação social de cultura vincula-se, sobretudo, à noção de cultura como “desenvolvimento (ou resultado do desenvolvimento) de certas faculdades do espírito ou do corpo [...]”, citada por Lalande (1999, p. 223). Assim é que a representação social de cultura absorve os sentidos de sofisticação, religiosidade e ideal, que para ela convergem no *site* de Ouro Preto. Não se trata, literalmente, da ideia de cultura como civilização, embora dela participe, como estruturante. A ideia de cultura como civilização é igualmente contemplada por Lalande, e por Houaiss (2001), que assim a explicita, em termos correntes: “forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou período específico); civilização”.

A ideia de cultura como civilização, por sua vez, abarca a ideia de tradição detectada como representação social no *site* de Diamantina. Isso porque, no *site* dessa cidade, a tradição traduz práticas transmitidas no tempo, que denotam o pertencimento social e cultural dos seus sujeitos, validando-a como representação social, nos termos de Jodelet (2001, p. 27). Portanto, no *site* de Diamantina, a tradição manifesta uma ideia de transmissão viva contida no comentário crítico de Blondel, apensado ao verbete tradição por Lalande (1999, p. 1148, *italico do original*), a saber:

Ela [a tradição] *entrega* por uma espécie de contato fecundante aquilo de que as gerações sucessivas têm igualmente de compenetrar e aquilo que elas têm de legar como uma condição permanente de vivificação, de participação numa realidade em que o esforço individual e sucessivo pode indefinidamente beber sem esgotar nunca.

Diferenciadas as representações sociais de cultura e tradição, tais como manifestas nos *sites* de Ouro preto e Diamantina, respectivamente, finda-se a abordagem dos *sites* das duas cidades mineiras. Encaminha-se à análise das suas representações face aos critérios de seus tombamentos mundiais e seus desdobramentos para a educação patrimonial.

#### **4 As representações sociais face aos critérios de tombamento da cidade e suas repercussões para a educação patrimonial**

Inicia-se este tópico por considerações sobre os sentidos e representações captados nos *sites* relativamente aos critérios pelos quais as duas cidades mineiras foram incluídas na Lista do Patrimônio Mundial. Em seguida, reflete-se sobre os desdobramentos de tais considerações para a educação patrimonial.

Começando por Ouro Preto, a cidade foi tombada segundo os critérios abaixo:

- I. Representar uma obra-prima do gênio criativo humano, ou [...]
- III. Aportar um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização que continue viva ou que tenha desaparecido, ou [...] (UNESCO, 2004, p. 290).

Com base nos teores dos critérios acima expostos, pode-se considerar que a representação social de cultura reforça a ambos. Ao primeiro, por estar implícita na cultura a noção de obra-prima, sendo inclusive tal significado de exemplaridade acionado no *site* Cidades Históricas Brasileiras/Ouro Preto. Ao terceiro, por ser a representação social de cultura participante das ideias de tradição cultural e civilização. Neste sentido, a representação social de cultura, além de ser estruturante dessas ideias, liga-se ao sentido de continuidade dessas noções.

Se a representação social de cultura em si é já positiva do ponto de vista da educação patrimonial, o fato de ela validar os critérios de tombamento da cidade

fortalece o potencial desse *site* para a educação patrimonial. Os significados de sofisticação, religiosidade e ideal convergidos para representação social de cultura, no *site*, são igualmente positivos para os propósitos da educação patrimonial. Dessa perspectiva, sua positividade revela-se, sobretudo, por ecoar virtuosidades que podem ser vividas na cidade, por sua arquitetura e arte, seus rituais e pelo legado da Inconfidência no seu acervo.

Por fim, vale lembrar que o *site* destacou o título do tombamento mundial da cidade, já no seu primeiro bloco, no Diário de Bordo, testemunhando a sua importância. Ademais, seu texto adverte que o futuro da cidade depende dos cuidados atuais, concernência esta inclusive enfatizada pela asserção de que a UNESCO já ameaçou retirar o título da cidade. Desse modo, o Diário de Bordo atende a sétima das “bases de atuação” enumeradas na Carta de Turismo Cultural, do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), de 1976. Trata-se de base de atuação com teor ainda muito atual e pertinente para cidades turísticas como as aqui tratadas, a saber:

7) Conscientes da extrema necessidade de modificar a atual atitude do público em geral sobre os grandes fenômenos desencadeados pelo desenvolvimento massivo do turismo, **desejam que, desde a idade escolar, as crianças e adolescentes sejam educados em conhecimento e em respeito pelos monumentos e sítios e o patrimônio cultural, e que todos os meios de comunicação escrita, falada ou visual exponham ao público os componentes deste problema**, com o qual contribuam de uma forma efetiva à formação de uma consciência universal. (IPHAN, 2009a, grifo nosso).

Expostos os desdobramentos dos significados e representações detectados no *site* de Ouro Preto para a educação patrimonial acerca da cidade, passa-se para o caso de Diamantina, incluída na Lista do Patrimônio Mundial pelos seguintes critérios:

II. Ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou do desenho da paisagem, ou [...]

IV. Ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade, ou [...]. (UNESCO, 2004, p. 290).

Considerados os teores de continuidade e permanência contidos nos dois critérios, pode-se concluir que a representação social de tradição, detectada no *site* analisado para Diamantina, reforça a ambos, concorrendo para legitimá-los. O que foi dito antes para Ouro Preto, pode ser repetido para Diamantina: o fato de a representação social enfatizar os critérios indica os brios do *site* para a educação patrimonial sobre a cidade. Ademais, como a análise demonstrou, as duas entradas do título patrimonial da cidade no *site* relacionam-se ao que segue: uma ao sentido de esplendor (detectado para a cidade no *site*); e a outra a este sentido e à representação social de tradição.

Além disso, o *site* refere-se a atividades que processam os significados de continuidade e transmissão, tais como as práticas, exemplificadas, entre outras, pelo plantio e a culinária, e os ditos “tipos típicos” da cidade, como o tropeiro. Dessa perspectiva, revela seu brio para a educação patrimonial também por ressaltar uma das medidas sugeridas na Recomendação de Paris: Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, de 1989. Tal medida consta do tópico “D” dessa carta patrimonial, intitulado Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular. Seu teor versa sobre medidas que considera convenientes que os Estados-membros implantem, a saber:

Neste sentido, conviria que os Estados-membros:

a) elaborassem e introduzissem nos programas de ensino, tanto curriculares como extra-curriculares, o estudo da cultura tradicional e popular de maneira apropriada, destacando especialmente o respeito a esta do modo mais amplo possível, e considerando não apenas as culturas rurais ou aldeias, mas também aquelas criadas nas zonas urbanas pelos diversos grupos sociais, profissionais, institucionais, etc., para fomentar assim melhor entendimento da diversidade cultural [...]. (IPHAN, 2007).

Por tudo o que foi exposto, considera-se que também o *site* analisado para Diamantina contribui para a educação patrimonial. Confirma-se a hipótese deste artigo, possibilitada pela detecção das representações sociais das cidades tombadas, em seus *sites*, e sua análise. Passa-se agora a reflexões adicionais sobre a pertinência do uso dos *sites* para a educação patrimonial.

## 5 Concluindo...

Ao longo da análise, observou-se que nenhum dos dois *sites* cita a educação patrimonial explícita e diretamente. Entretanto, como se verá nestas conclusões, ambos têm muitos potenciais para a educação patrimonial, inclusive por reforçar preceitos desse campo contidos em cartas patrimoniais. Assim sendo, entende-se que o papel desses *sites* na educação patrimonial seria ainda mais eficaz, em termos didáticos, pela inclusão de menções diretas a essa forma educacional.

Por suas características como novíssimos suportes narrativos das cidades, observa-se que os *sites* oferecem três vantagens principais para a educação patrimonial. A primeira é a facilidade de configuração de um *site*, maior ainda nos *blogs*, por seu formato simplificado e disposto por padrões. Essa facilidade reflete-se na grande permeabilidade e na capilaridade da *Web*, onde alunos, escolas, ONGs, entre outros, podem criar seu *site*, *blog*, *fotolog*, entre as tantas mídias a surgir. Tal pluralidade de opções visibiliza ainda mais o patrimônio, ecoando o considerando do preâmbulo da Carta para a Preservação do Patrimônio Digital (2003): “Consciente de que o acesso a esse patrimônio brindará maiores oportunidades de criação, comunicação e intercâmbio de conhecimentos entre todos os povos” (UNESCO, 2008, tradução nossa). (8)

A segunda, decorrente da primeira característica, é a interatividade, que permite a elocução, em um *site*, e, em âmbito maior, na *Web*, dos diversos agentes envolvidos na educação patrimonial. Essa característica relaciona-se igualmente à reprodutibilidade do patrimônio na *Web*, que propicia à educação patrimonial os mesmos ganhos que traz para o patrimônio: maior partilhabilidade e sociabilidade (esta inclusive, entre as próprias cidades, e entre elas e o internauta). Estes últimos benefícios foram potencializados com a *Web 2.0*, versão mais colaborativa da rede.

A terceira é a permanência da informação e dos registros, pois, conforme Busato (2006), um *site* pode durar indefinidamente, desde que mantidas as condições para tanto: um provedor que o abrigue e um mantenedor que o opere.

Por fim, deseja-se apenas ressaltar que os *sites* e demais mídias da *Web* são fontes complementares de informação sobre as cidades tombadas. A adoção de tais mídias na educação patrimonial não elimina em absoluto a pertinência das usuais fontes de conhecimento, tais como os livros e as revistas. A propósito, assinala-se: a contribuição dos *sites* será tanto mais significativa quanto mais eles explorarem os recursos e as especificidades que os distinguem dos outros suportes narrativos das cidades.

## Notas

(1) Este artigo é parte da produção da linha de pesquisa Representações Sociais de Cidades Tombadas na Web. O texto é uma versão revista e ampliada do trabalho originalmente apresentado no Seminário Mestres e Conselheiros (UFMG, Belo Horizonte, 2009). As reflexões nele expressas partem da tese de doutorado Sete cidades: Um Estudo das Representações Sociais das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial na Web, defendida por Eliane Lordello, sob orientação da professora Norma Lacerda, no MDU/UFPE.

(2) Os Artigos 1 e 2, supracitados, são os que se ocupam das definições de “patrimônio cultural” e “patrimônio natural” para efeitos da Convenção.

(3) No original: *The idea of involving young people in World Heritage preservation and promotion came as a response to Article 27 of the Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage [...].*

(4) No original: *To encourage and enable tomorrow's decision-makers to participate in heritage conservation and to respond to the continuing threats facing our heritage.*

(5) No original: *Development initiatives for multimedia educational resource material production, including the publication of a trailer and five episodes of a cartoon series starring "Patrimonito", the young World Heritage helper.*

(6) No original: *Objectiver c'est résorber un excès de significations en les matérialisant (et prendre ainsi une distance à leur égard).*

(7) Para estudos desta natureza vide, especialmente, o livro *Da Cor à Cor Inexistente*, de Israel Pedrosa (9. ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2002).

(8) No original: *Consciente de que el acceso a dicho patrimonio brindará mayores oportunidades de creación, comunicación e intercambio de conocimientos entre todos los pueblos.*

## Referências bibliográficas

BACHELARD, G. A. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *A psicanálise do fogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *A terra e os devaneios do repouso: ensaio sobre as imagens da intimidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARTHES, R. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRANDI, C. *Teoria da restauração*. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

BUSATO, R. W. *Características dos recursos informáticos da Web*. 2006. Entrevista concedida a Eliane Lordello, Vitória, 15 jun. 2006.

CHAGAS, C. A convenção sobre a proteção do patrimônio mundial e natural. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Patrimônio do mundo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 1-16.

CHARANDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa 1.0*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IPHAN. *Carta de turismo cultural*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=248>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. *Educação patrimonial*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12639&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>>. Acesso em: 31 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. *Recomendação de Paris (1989)*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2007.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SÁ, C. P. A. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

UNESCO. *Carta para la preservación del patrimonio digital*. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10676067825Charter\\_es.pdf/Charter\\_es.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/files/13367/10676067825Charter_es.pdf/Charter_es.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. *Patrimônio mundial no Brasil*. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2004.

\_\_\_\_\_. *World heritage education*. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/activities/479>>. Acesso em: 31 jul. 2009.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. *Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. São Paulo: EDUSC, 2003.

#### **Referências dos sites analisados**

CIDADES históricas brasileiras: Ouro Preto. Disponível em: <<http://www.cidadeshistoricas.art.br/ouopreto>>. Acesso em: 6 jan. 2008.

DESCUBRA Minas: Diamantina. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <[http://www.descubraminas.com.br/destinoturísticos/hpg\\_municipio.asp?id\\_municipio=28](http://www.descubraminas.com.br/destinoturísticos/hpg_municipio.asp?id_municipio=28)>. Acesso em: 21 abr. 2008.

#### **Créditos**

\* Arquiteta e urbanista. Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE). Analista de projetos e pesquisas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). e-mail: elilordello@gmail.com

\*\* Arquiteta. Doutora (Université de Paris III, Sorbonne-Nouvelle). Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE) e do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI). e-mail: norma\_lac@yahoo.com.br

artigo recebido em 07/2010

artigo aprovado em 01/2011